

# Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 2

Lais Daiene Cosmoski  
(Organizadora)



# Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 2

Lais Daiene Cosmoski  
(Organizadora)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D569	Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-881-6 DOI 10.22533/at.ed.816192312  1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico. I. Cosmoski, Lais Daiene. II. Série.  CDD 610.9
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Cada vez mais percebemos, que no mundo da ciência, principalmente da área da saúde, nenhuma profissão trabalha sozinha, é necessário que vários profissionais estão envolvidos e engajados em conjunto, prezando pela, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias, visando sempre a qualidade de vida da população em geral.

A Coletânea Nacional “Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina” é um *e-book* composto por 4 volumes artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda de casos conforme a região demográfica, onde os locais de realização dos estudos estão localizados em nosso país, trata também do desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento de algumas patologias.

Abordamos também o lado pessoal e psicológico dos envolvidos nos cuidados dos indivíduos, mostrando que além dos acometidos pelas doenças, aqueles que os cuidam também merecem atenção.

Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MIOCARDIOPATIA DE TAKOTSUBO: UM RELATO DE CASO	
Yago de Lima Barrozo	
Marcos Vinícius da Silva Araújo	
Rodrigo Lucas Severiano Vieira	
Ana Flávia de Holanda Veloso	
Guilherme Almeida Fontenele	
Juan Forte Sampaio Gomes	
Vanessa Nobre Veras	
Raul de Amorim Felipe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8161923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
MODALIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DOR DO MEMBRO FANTASMA	
Mariana Batista da Silva	
Aline Silva Florêncio	
Alzilane do Nascimento de Lima	
Amanda Maria das Graças de Farias Silva	
Ana Paula Lucas Mendonça Almeida	
Gabrielly Lais de Andrade Souza	
Italo Rocemberg de Moura Xavier	
Jordana Abdalla Batista	
José Daniel do Nascimento	
Sâmara Aline Brito Brainer	
Talita Correia do Amaral	
Tatiane Simonica da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8161923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
NEFROPATIA DIABÉTICA: DISTÚRBIOS NEURAIS E VASCULARES	
Rafael Cícero de Lima e Silva	
Rafael Nóbrega Cavalcante	
Beatriz Guedes	
Giovanna Cecília Freitas Alves de Arruda	
Lucas Emanuel Carvalho Cavalcante	
Lucas Muller dos Santos Oliveira	
Mariana de Fatima Alves Ribeiro	
Mariella Ribeiro Wanderley Araújo	
Sarah Raquel Martins Rodrigues	
Thaís Regina de Souza Lins Nascimento Ribeiro	
Talyta Laís de Abreu Pereira	
Wilberto Antônio de Araújo Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8161923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>18</b>
PAPEL DOS MARCADORES BIOQUÍMICOS CHO-M, NAA E CR NA FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO DOS GLIOMAS	
Pedro Hidekatsu Melo Esaki	
Marcos Masini	
Rodrigo Siguenza Saquicela	
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim	
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem	
Vitor Brandão de Araújo	

Cleide Caroline Barbosa  
Francielly Marques Leite  
Isadora Leonel de Paiva  
Gabriella Leonel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.8161923124

**CAPÍTULO 5 ..... 26**

PREDIÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Claudinalle Farias Queiroz de Souza  
Starch Melo de Souza  
Josemberg Marins Campos  
Paulo Jorge Leitão Adeodato  
Magdala de Araújo Novaes

DOI 10.22533/at.ed.8161923125

**CAPÍTULO 6 ..... 38**

SMOKING INCREASES PREVALENCE OF CHRONIC PERIODONTITIS IN INDIVIDUALSWITH  
CHRONIC KIDNEY DISEASE

Cristiane Oliveira de Souza  
Rogério Baumgratz de Paula  
Isabel Cristina Gonçalves Leite  
Letícia Martins de Paiva  
Giovanna César Caruso  
Júlia Azevedo Bahia  
Jessica do Amaral Bastos

DOI 10.22533/at.ed.8161923126

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PACIENTES COM TONTURA

Wallace Lima Habib Bomfim  
Marcílio Ferreira Marques Filho

DOI 10.22533/at.ed.8161923127

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

PREVENÇÃO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL PÓS-OPERATÓRIA

Gustavo Henrique Belarmino Góes  
Filipe Domingos Beisl Oliveira  
Caroline Bernardi Fabro  
Lucyeli Luna Lopes de Amorim  
Dário Celestino Sobral Filho

DOI 10.22533/at.ed.8161923128

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA EXAMES RADIOLÓGICOS REALIZADOS EM  
LEITOS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Alyson Marcos gelsleichter  
Andréa Huhn  
Dorival Menegaz Nandi

DOI 10.22533/at.ed.8161923129

**CAPÍTULO 10 ..... 83**

QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL

Gustavo Henrique Belarmino Góes  
Johnny Dreher Folle

Lucyeli Luna Lopes de Amorim  
Caroline Bernardi Fabro  
Dário Celestino Sobral Filho

**DOI 10.22533/at.ed.81619231210**

**CAPÍTULO 11 ..... 87**

RELATO DE CASO: CORISTOMA NEUROMUSCULAR EM REGIÃO SUBESCAPULAR

Victor Batista Da Silva Neto  
Phellipe Ramos Accioly  
Lara Matos Rodrigues  
Andreza Dias De Souza Parente  
Janine Fernandes Rocha  
Lucas Pazolinni Viana Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.81619231211**

**CAPÍTULO 12 ..... 92**

RELEVÂNCIA TRANSLACIONAL DE INDICADORES DO METABOLISMO DE GRUPAMENTOS METILA EM GLIOMA

Giselle Marianne Faria  
Aline Casimiro Gomes  
Bruno Lima Pessoa  
Clóvis Orlando da Fonseca  
Thereza Quírico-Santos

**DOI 10.22533/at.ed.81619231212**

**CAPÍTULO 13 ..... 113**

RISCO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM MULHERES JOVENS RELACIONADO AO USO DO CONTRACEPTIVO ORAL

Mikaela Aparecida de Oliveira Xavier  
Luciene Pereira Coelho de Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.81619231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

SEGURANÇA CIRÚRGICA: AÇÃO EDUCATIVA COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves  
Lara Lídia Ventura Damasceno  
Maria Wikaelle Marinho Sousa  
Juliana Alencar Moreira Borges  
Ana Zaiz Flores Hormain Teixeira de Carvalho  
Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall  
Aline de Souza Pereira  
Thais Marques Lima

**DOI 10.22533/at.ed.81619231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL COM FRAQUEZA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Emanuel Fernandes Ferreira da Silva Júnior  
Anny Karolainy Silva de Lima  
Erivaldo Gomes da Silva  
Maria Carolina Moura de Oliveira  
Catarina Souza Ferreira Rattes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.81619231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 139**

TETRAPLEGIA E PARAPLEGIA: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO ENTRE CUIDADORES, FAMILIARES E EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Italo Rocemberg de Moura Xavier  
Aline Silva Florêncio  
Ana Paula Lucas Mendonça Almeida  
Edlainy Andrade Gomes  
Gabriela Oliveira Cavalcanti  
José Daniel do Nascimento  
Karla Simone de Brito Brock  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes  
Mariana Batista da Silva  
Nadja Nayara Albuquerque Guimarães Sousa  
Raissa Wiviane Nunes dos Santos Sousa  
Thamyris Vieira de Barros

**DOI 10.22533/at.ed.81619231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 145**

TOFACITINIB NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA COM PRURIDO CRÔNICO

Maria Luisa Silva Reinaux  
Maria Teresa Pereira da Silva  
Ana Carolina de Carvalho Correia

**DOI 10.22533/at.ed.81619231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 151**

TREINO DE ATIVIDADES DINÂMICAS EM LESÃO CEREBRAL: CASO CLÍNICO

Luana da Silva Fortes  
Victória Maria Silva Machado  
Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos

**DOI 10.22533/at.ed.81619231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 156**

ULTRASSONOGRRAFIA ENCEFÁLICA UTILIZADA EM CIRURGIAS DE RESSECÇÃO DE METÁSTASE CEREBRAL AVALIADA PELO ÍNDICE DE KARNOFKY

Pedro Hidekatsu Melo Esaki  
Marcos Masini  
Vitor Brandão de Araújo  
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim  
Willyclay Jordan dos Santos Borges  
João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira  
Tatiana Paranhos de Campos Ribeiro  
Joaquim Alberto Barbosa Mariano de Castro  
Larissa Neves Cordeiro Gomes  
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem

**DOI 10.22533/at.ed.81619231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 164**

UTILIZAÇÃO DE INCRETINAS NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ducivânia da Silva Tenório  
Eliza Wedja Santos de Sales  
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva  
Maria Eduarda Silva Amorim  
Camilla Isabella Ferreira Silva  
Stéphanie Camilla Vasconcelos Tavares  
Nayane Monalys Silva de Lima

Aline de Moura Borba  
Viktória Júlya Alves de Albuquerque  
Joanne Cordeiro de Lima Couto  
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra  
Risonildo Pereira Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.81619231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 176**

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ACOMETIDO POR ALZHEIMER

Manoel Felipe Nunes da Rocha  
Germana Maria dos Santos  
Leandra Josefa dos Santos  
Gabrielly Laís de Andrade Souza  
Silvana de Oliveira Lima Silva

**DOI 10.22533/at.ed.81619231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 185**

SAÚDE DO HOMEM UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA NO TRÂNSITO E VIOLÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Luís Paulo Souza e Souza  
Aline Laís de Souza Silva  
Sara de Lacerda Caldas Silva  
Paulla Machado D'Athayde  
Izabella Vitor Lopes  
Jade Chartone Eustáquio  
Michelle Venâncio dos Santos  
Maurício Santana de Melo  
Gabriel Nogueira de Paiva Aguiar  
Tamara Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.81619231222**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 198**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 199**

## RISCO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM MULHERES JOVENS RELACIONADO AO USO DO CONTRACEPTIVO ORAL

*Data de aceite: 19/11/2019*

### **Mikaela Aparecida de Oliveira Xavier**

Centro Universitário Escritor Osman da Costa Lins  
- UNIFACOL. Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

### **Luciene Pereira Coelho de Azevedo**

Centro Universitário Escritor Osman da Costa Lins  
- UNIFACOL. Vitória de Santo Antão – PE, Brasil.

**RESUMO** O longo dos anos foram desenvolvidos diferentes tipos de contraceptivos, ambos com finalidade de controlar a natalidade, porém o que o estudo aponta em questão é o aumento decorrente de distúrbios vasculares provenientes do contraceptivo oral, como possíveis preditores de acidente vascular encefálico, em sua maioria em mulheres jovens. O objetivo do presente artigo é correlacionar o uso de contraceptivos orais ao acidente vascular encefálico em mulheres jovens. Trata-se de um estudo de revisão do tipo integrativa, utilizando as plataformas científicas LILACS, Pubmed e a Biblioteca da Cochrane. O resultados explanam as alterações nos sistemas de coagulação ou decréscimo de inibidores deste sistema, resultante da ingestão hormonal sendo estes fatores perninentes ao aparecimento de eventos tromboembólicos e consequente acidente vascular cerebral (AVC).

Conclui-se que, embora o uso do contraceptivo oral influenciam o possível aumento desses eventos, os seus benefícios ainda são maiores que os riscos, fazendo necessário mais estudos que ressaltem suas possíveis alterações a nível vascular cerebral, a fim de amenizar tais indicadores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acidente cerebral vascular; Anticoncepção; Doença vascular.

### RISK OF STROKE IN YOUNG WOMEN RELATED TO ORAL CONTRACEPTIVE USE

**ABSTRACT:** Different types of contraceptives have been developed over the years, albeit with birth control, whatever the type of study that manifests itself in the event of incidents of oral contraceptive-derived vascular disorders, such as most possible publishers of stroke. in young women. The present article is correlated to the use of oral contraceptives to stroke in young women. This is an integrative review study using the growing scientific LILACS, Pubmed and the Cochrane Library. The result is explained by changes in coagulation systems or decreased inhibitors of the system, resulting from hormonal ingestion, which are factors that allow the onset of thromboembolic events and consequent strokes. It concludes that, although the use of

oral contraceptive influences the reality of events, its benefits are still greater than the risks, and studies that emphasize changes at the cerebral vascular level are more frequent, in order to soften such indicators.

**KEYWORDS:** Stroke; Contraception; Vascular disease.

## 1 | INTRODUÇÃO

O uso do contraceptivo oral é um dos métodos mais comuns para o controle de natalidade segundo a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e obstetrícia em 2017. Estima-se que cerca de 60% das mulheres de 18 aos 44 anos, fazem uso de algum contraceptivo, esse número aumenta para 70,0% no Brasil o qual mesmo oferecendo controle efetivo da fecundidade e por sua vez prevenir possíveis tipos de câncer, ainda existem diversos tipos de contraindicação como em mulheres hipertensas, diabéticas, que possuem mais de 35 anos e que façam uso do tabaco, porém a facilidade de comércio facilita o uso indiscriminado do mesmo (CORRÊA et al., 2017), Em contrapartida, em pesquisas apresentadas por URRUUTIA et al (2013), vem sendo analisado nas últimas décadas, os riscos que a utilização deste método pode ocasionar, tais como acidente vascular encefálico e doença cardíaca isquêmica que são umas das principais causas de morte no mundo, representando até 30% dos óbitos.

Conforme CHAVES (2000) o risco é maior quando é realizado a ingestão de anticoncepcional de alta dosagem, e que mulheres caracterizadas com mais de um dos fatores de risco esses indicadores é intensificado, concomitante a isso a aterotrombose pode ainda ser definida como a principal causa de AVE. Em consonância a isto, o acidente vascular encefálico (AVC) tem grande impacto na sociedade, sendo em sua maioria o público feminino, sendo a terceira principal causa de morte de mulheres, e diferente do sexo masculino as mulheres possam por diferentes modificações fisiológicas e vasculares como o fator reprodutivo e sociais os quais também podem exercer influência conforme as Diretrizes para prevenção do AVC em mulheres (BUSHNELL et al 2014). O acidente vascular encefálico pode ser caracterizado como início agudo de uma deficiência neurológica que pode perdurar por 24 horas decorrente de um distúrbio na circulação cerebral, sendo resultante de uma isquemia ou hemorragia comprometendo a função cerebral (CANCELA., 2008).

Ainda neste contexto, tal acontecimento em mulheres, em virtude do uso de contraceptivos se dá em decorrência da ingestão hormonal, uma vez que um dos maiores componentes do contraceptivo é o estradiol, substância que promove alterações no processo de coagulação vascular, favorecendo o aumento trombina e/ou estimula o decréscimo de inibidores da coagulação, fomentando as chances

de um acidente vascular de origem encefálica (LIMA et al., 2016).

Em virtude dos aspectos observados, o presente estudo tem como objetivo estimar os riscos de acidente vascular encefálico decorrente do uso de pílulas contraceptiva oral, assim como descrever a correlação entre o uso do contraceptivo oral com o acidente vascular encefálico.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as plataformas científicas LILACS, Pubmed e a Biblioteca da Cochrane, no período de agosto a outubro de 2018. Foram considerados relevantes como critério de inclusão os artigos que abordem os riscos de acidente vascular especificamente em mulheres jovens que façam o uso de contraceptivos orais, nos idiomas inglês e português e texto completo. Posteriormente, após a seleção dos artigos que se adequam aos critérios de inclusão, foi realizado a leitura na íntegra dos artigos completos e discussão do mesmo. Foram excluídos artigos que não apresentassem os critérios acima citado, que estivessem em outro idioma além de livros, tese de doutorado e dissertação de mestrado. A investigação descrita foi realizada a partir da abordagem ao tema, levando em consideração a análise dos artigos mais relevantes ao tema proposto, resultando em uma tabela contendo autores, ano de publicação, técnica de estudo, método de avaliação fisioterapêutica e principais resultados encontrados.

## 3 | RESULTADOS

Foi realizada inicialmente a seleção de artigos para elaboração deste estudo, no qual todas as publicações de interesse para essa revisão, evidenciaram os riscos de acidente vascular encefálico em mulheres jovens que fazem o uso de contraceptivo oral. Foi identificado os artigos científicos mais relevantes, de acordo com os critérios de inclusão por meio de busca a base de dados, sendo retirados os estudos por duplicidade ou fuga do tema. Os estudos incluídos na síntese quantitativa serão abordados na tabela abaixo:

AUTOR	ANO	PLATAFORMA	TITULO DO ARTIGO
ROACH, et al.	2015	Cochrane	Combined oral contraceptives: the risk of myocardial infarction and ischemic stroke (Review)

TCHAIKOVSKI; ROSING	2010	Pubmed	Mechanisms of Estrogen- induced venous thromboembolism
MARNACH; LONG; CASEY.	2013	Pubmed	Current Issues in Contraception
QURESHI et al.	2015	Pubmed	Oral contraceptive use and incidente stroke in women with sickle
BRITO; NOBRE; VIEIRA.	2010	Lilacs	Contraceção hormonal e sistema cardiovascular
LUBIANCA; WANNMACHER.,	2011	Lilacs	Uso racional de contraceptivos hormonais orais
LIDEGAARD et al.	2012	Lilacs	Thrombotic Stroke and Myocardial Infarction with Hormonal Contraception
DE MAGALHÃES; MORATO.	2018	Lilacs	Avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de patos
RYAN et al.	2014	Lilacs	Prevention Opportunities for Oral Contraceptive– Associated Ischemic Stroke

#### 4 | DISCUSSÃO

Estudos epidemiológicos reforçam a associação entre uso de anticoncepcionais orais e o aumento de trombose venosa e arterial, ainda que a trombose venosa possua outros fatores de risco que corroboram para seu aparecimento, é certo que a estase sanguínea e o aumento da coagulação representam os fatores que propiciam o seu aparecimento, do contrário a lesão endotelial representa ainda principal causador da trombose arterial, sendo ainda mais frequente durante a idade reprodutiva (BRITO; NOBRE; VIEIRA., 2010). Em relação as possíveis alterações clínicas e favoráveis ao risco de acidente vascular encefálico, estudos ressaltam a hipercoagulabilidade decorrente do aumento de hormônios que compõe os contraceptivos orais, sendo este responsável pela aterogênese ou formação de placa de ateroma, os quais procedem o maior risco do AVE (ROACH, et al., 2015; TCHAIKOVSKI; ROSING, 2010),

Além disso, é importante salientar que o estilo de vida também está atrelado

as possíveis alterações clínicas associadas aos contraceptivos, além de possíveis sintomatologias como enxaquecas podem estar presentes em mulheres que sofreram o AVE (MARY, et al., 2013). QURESHI et al (2015) salienta que o acidente vascular encefálico acontece com maior probabilidade em mulheres que fazem uso de pílulas contraceptivas, por sua vez, esse risco aumenta em mulheres que já possuem chances maiores de desenvolver o quadro, como as que possuem algum tipo de obesidade, hipertensão, tabagista e que apresenta histórico recorrente de enxaqueca.

Porém, sabe-se ainda que o uso do mesmo possui alguns benefícios. Além do controle da natalidade, fornece ainda redução para o aparecimento e risco de desenvolver câncer de endométrio, este se dá porque os anticoncepcionais possuem efeito predominante na atrofia do endométrio e reduz possíveis inflamações representando menores chances de carcinoma, assim também reduz riscos de câncer no ovário por inibir o funcionamento da ovulação (LUBIANCA; WANNMACHER., 2011).

Em um estudo de coorte histórico realizado em quinze anos na Dinamarca, tendo como delineamento mulheres não grávidas com idades entre quinze a quarenta e nove anos sem histórico de patologias cardiovasculares, mas que faziam uso da contracepção hormonal verificou que entre as 1.626.158 mulheres que participaram da pesquisa 3.311 apresentaram eventos trombóticos no qual representou 21,4 a cada 100.000 pessoas ao ano. Contudo com relação ao uso hormonal e a não utilização, quando utilizados a base de etinilestradiol possuíam riscos relevantes para AVE de origem trombótica e infarto agudo do miocárdio (LIDEGAARD et al., 2012).

Cabe ressaltar que um estudo de caráter quantitativo, qualitativo e comparativo avaliou 40 mulheres, entre elas 20 faziam o uso do contraceptivo hormonal e 20 não faziam o uso, com idade a partir dos 18 anos, foi realizado testes de coagulação e observaram que destas 60% faziam o uso de bebida alcoólica. Em análise foi observado que 25% das mulheres que faziam o uso de anticoncepcionais apresentavam alterações a nível vascular (DE MAGALHÃES; MORATO., 2018).

Diante de tal relevância os estudos sugerem aumento do risco de acidente vascular cerebral com relação ao uso da contracepção. De acordo com RYAN et al (2014) em uma pesquisa de base populacional de estudo caso-controle com 572 mulheres entre 15 e 49 anos, foram analisados o uso dos anticoncepcionais orais e os modificadores como tabagismo e dores de cabeça. O risco das mulheres avaliadas foi de 95% e dentre esses resultados, mulheres que recebiam as orientações de encerramento do uso na presença desses indicadores tiveram menores chances de apresentar algum evento de acidente vascular representando por 24% apenas de risco.

## 5 | CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que existe correlação entre o uso de contraceptivo oral em mulheres jovens com o acidente vascular encefálico, visto que o uso do mesmo acarreta modificações no funcionamento vascular e nos níveis de coagulação, e os indicadores atrelados ao estilo de vida potencializam esses riscos. Porém, seus benefícios ainda são maiores que seus riscos, sendo assim de extrema importância estudos que ressaltem essas modificações fisiológicas decorrente do uso, a fim de se evitar ou amenizar os riscos de acidente vascular encefálico.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, C. et al. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Febrasgo, São Paulo, n. 9, 2017

BRITO, M. B; NOBRE, F; VIEIRA, SALES C. **Contraceção Hormonal e Sistema Cardiovascular**. Sociedade Brasileira de Cardiologia, São Paulo, mar. 2010.

CHAVES, M. L. F. **Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco**. Rev Bras Hipertens, Porto Alegre-RS, v. 7, n. 4, p. 372-82, 2000.

CORRÊA, D. A. S. et al. **Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil**. Revista de Saúde Pública, São Paulo. v. 51, p. 1-10, 2017.

DE MAGALHAES, A. V. P; MORATO, C. B. A. **Avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de patos**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE, v. 4, n. 1, p. 77, 2018.

LIDEGAARD, O. et al. **Thrombotic stroke and myocardial infarction with hormonal contraception**. New England Journal of Medicine, Massachusetts, v. 366, n. 24, p. 2257-2266, 2012.

LIMA, A. C. S. et al. **Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 647-655, 2017.

LUBIANCA, J. N; WANNMACHER, L. **Uso racional de contraceptivos hormonais orais**. Ministério da Saúde, p. 91-102, 2012.

MARNACH, M. L; LONG, M. E; CASEY, P. M. **Current Issues in Contraception**. Mayo Clinic: Medical Education and Research, Estados Unidos, p.295-299, jan. 2013.

QURESHI, A. I. et al. **Oral contraceptive use and incident stroke in women with sickle cell disease**. Thrombosis research, Estados Unidos, v. 136, n. 2, p. 315-318, 2015.

ROACH, R. E. J. et al. **Combined oral contraceptives: the risk of myocardial infarction and ischemic stroke**. Cochrane Database of systematic reviews. Estados Unidos n. 8, 2015.

RYAN, K. A. et al. **Prevention Opportunities for Oral Contraceptive–Associated Ischemic**

**Stroke.** Stroke, Baltimore, USA, v. 45, n. 3, p.893-895, mar. 2014.

TCHAIKOVSKI, S. N; ROSING, J. **Mechanisms of estrogen-induced venous thromboembolism.** Thrombosis research, **Holanda**, v. 126, n. 1, p. 5-11, 2010.

URRUTIA, R. P. et al. **Risk of Acute Thromboembolic Events With Oral Contraceptive Use: A Systematic Review and Meta-analysis.** Department Of Obstetrics And Gynecology, North Carolina, v. 122, n. 2, p.380-389, ago. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente cerebral vascular 113  
Ansiedade 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 84, 85, 86, 127, 145, 146, 194  
Anticoncepção 113  
Autocuidado 60, 140, 142, 160, 178, 180

### C

Chronic renal insufficiency 38  
Cirurgia bariátrica 26, 27, 28, 29  
Cirurgia geral 121  
Complicações 1, 7, 8, 16, 17, 18, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 83, 84, 102, 120, 127, 166, 170, 176, 178, 180, 181, 182  
Complicações vasculares 17  
Controle da frequência 66, 67, 68, 69, 83, 84, 85  
Corpúsculo renal 17  
Cuidador 139, 140, 142, 144, 180, 181, 183

### D

Depressão 53, 55, 56, 58, 60, 61, 63, 86, 145, 146, 179, 194  
Dermatite atópica 145, 146, 147, 148, 149  
Diabetes 3, 12, 16, 17, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 102, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175  
Diabetes mellitus 12, 17, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175  
Doença crônica 84, 141  
Doença vascular 113  
Dor 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 88, 123, 181

### E

Enfermagem perioperatória 121  
Espasticidade muscular 151  
Espectroscopia por emissão pósitrons 19  
Eventos tromboembólicos 84, 113  
Exposição à radiação 70

### F

Família 95, 123, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 173, 177, 180, 181, 183, 197  
Fisioterapia 131, 132, 133, 136, 137, 151, 153, 155

## G

Gestão da qualidade 70, 79, 81

Glioma 19, 24, 92, 93, 94, 95, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Glioma cerebral 19

Grupamentos metila 92, 93, 96, 97, 98, 103, 104

## H

Homocisteína 93, 99

## I

Incretinas 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Índice de karnofsky 156

Insulina 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174

Isquemia cerebral 67

## L

Longevidade 84

## M

Membro fantasma 10, 11, 12, 13, 15

Metabolismo 23, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 167, 169, 173

Metástase cerebral 156, 157, 158, 161, 163

Mineração de dados 26, 27, 28, 29, 32, 36

Miocardiopatia 1, 2, 8

## N

Nefropatia diabética 16, 17

Neurooncologia 19, 21

Neuropatia 16, 17

## O

Obesidade 26, 27, 33, 34, 35, 36, 67, 117, 165, 167, 168, 169, 170, 173, 174

## P

Paralisia cerebral 131, 132, 133, 135, 137, 138, 151, 152, 153, 154, 155

Paraplegia 139, 140, 141, 142, 143

Periodontitis 38, 39, 40, 50, 51, 52

Perioperatório 67, 120, 123, 127

Polimorfismos do folato 93

Profilaxia 67

Proteção radiológica 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Prurido crônico 145, 146, 148, 149

## R

Reabilitação 15, 131, 137, 140, 141, 143, 144, 151, 155, 183

## S

Segurança do paciente 71, 72, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129

Síndrome do coração partido 2

Smoking 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

## T

Takotsubo 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9

Taquiarritmia 84

Tetraplegia 132, 139, 140, 141, 142, 143

Tofacitinib 145, 146, 147, 148, 149

Tomada de decisão clínica 26, 27, 28, 29

Tontura 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Transtornos mentais comuns 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65

Tratamento 1, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 26, 56, 64, 67, 68, 83, 85, 90, 93, 94, 95, 100, 104, 107, 136, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 155, 162, 163, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

Tratamento farmacológico 13, 67, 68

## U

Ultrassonografia doppler transcraniana 157, 158

## V

Valor preditivo de testes 26, 27

Vertigem 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64

